

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA ARIELLY COSTA TAVARES

**PERCEPÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E SAÚDE BUCAL DE
GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM
MUNICÍPIO NO INTERIOR DO CEARÁ**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

MARIA ARIELLY COSTA TAVARES

PERCEPÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E SAÚDE BUCAL DE
GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO
NO INTERIOR DO CEARÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof^ª. Esp. Ariane de Oliveira
Santana.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

MARIA ARIELLY COSTA TAVARES

**PERCEPÇÃO SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E SAÚDE
BUCAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE
DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em 09/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



PROFESSOR (A) ESPECIALISTA ARIANE DE OLIVEIRA SANTANA
ORIENTADOR (A)



PROFESSOR (A) DOUTOR (A) THYAGO LEITE CAMPOS ARAÚJO
MEMBRO EFETIVO



PROFESSOR (A) MESTRE (A) VIVIANNE COELHO NORONHA DIÓGENES
MEMBRO EFETIVO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por me permitir chegar até aqui e sempre guiar meus passos, me dando força e coragem para continuar.

À minha mãe Jandinete Costa, por acreditar em mim e sempre estar ao meu lado nos momentos de dificuldade, não medindo esforços para me ajudar a concluir esta etapa. A minha prima Thayse e minha tia Jandineide (Rica) que me ajudaram de todas as formas durante esses períodos. Agradecer também aos meus primos Raymara, Jessica e Jerferson, e meus tios Marcus Jordan e Jairton por todo apoio e incentivo.

RESUMO

Conservar ou desenvolver hábitos de saúde oral durante o período gestacional, tem grande relevância. Esse é o período ideal para que as gestantes sejam priorizadas e corretamente assistidas pelos serviços de saúde. Porém, existe a falta de informação e orientação sobre a importância de cuidados com a saúde bucal e possíveis alterações bucais que podem ocorrer durante a gestação. O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento das gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Barro - Ceará, à respeito do atendimento odontológico e a saúde bucal. O estudo foi do tipo transversal com abordagem quantitativa, a amostra foi constituída por 27 gestantes entre 18 e 36 anos, no período gestacional em que se encontravam, durante o atendimento na unidade que são cadastradas para realização de pré-natal. Como instrumento de pesquisa para coleta de dados, foi utilizado um questionário. Diante do estudo foi observado que (59,3%) das gestantes tinham a idade entre 20 a 30 anos, (51,9%) delas encontravam-se no segundo trimestre gestacional, (44,4%) delas tinham o ensino médio completo, (81,5%) relataram não ter recebido orientações de saúde bucal, (100%) das participantes tinham o interesse em receber informações de saúde bucal e (55,6%) relataram fazer três escovações por dia. Conclui-se que houve o interesse por parte das gestantes em adquirir informações de saúde bucal, porém ocorre uma falta de orientação por parte dos Cirurgiões-Dentistas e da Equipe de Saúde em relação aos cuidados de saúde bucal durante a gestação. Os medos e mitos com relação ao atendimento odontológico não se mostraram de forma predominante. Esse grupo de estudo, necessita de melhor assistência odontológica, devendo ser priorizadas devido ao importante papel de propagar novos hábitos de saúde bucal para seus filhos.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Gestante. Gravidez. Odontologia. Saúde Pública.

ABSTRACT

Maintaining or developing oral health habits during the gestational period has great relevance. This is the ideal period for pregnant women to be prioritized and correctly assisted by health services. However, there is a lack of information and guidance on the importance of oral health care and possible oral changes that can occur during pregnancy. The objective of this study was to analyze the knowledge of pregnant women assisted in Basic Health Units (UBS) of the city of Barro - Ceará, regarding dental care and oral health. The study was cross-sectional with a quantitative approach, the sample consisted of 27 pregnant women between 18 and 36 years, during the gestational period in which they were, during the care in the unit that are registered for prenatal care. A questionnaire was used as a research instrument for data collection. Before the study, it was observed that (59.3%) of pregnant women were aged between 20 and 30 years, (51.9%) of them were in the second gestational trimester, (44.4%) of them had completed high school, (81.5%) reported not having received oral health guidance, (100%) of participants were interested in receiving oral health information and (55.6%) reported doing three brushes a day. It is concluded that there was interest on the part of pregnant women in acquiring oral health information, but there is a lack of guidance from the Dental Surgeons and the Health Team in relation to oral health care during pregnancy. Fears and myths regarding dental care were not predominant. This study group needs better dental care and should be prioritized due to the important role of propagating new oral health habits for their children.

Keyword: Dental Care. Pregnancy. Dentistry. Public Health.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição das gestantes em relação ao medo do tratamento odontológico durante a gestação..... 14
- Tabela 2** – Distribuição das gestantes de acordo com orientações sobre saúde bucal e sua origem..... 15
- Tabela 3** – Distribuição das gestantes quanto a condição de saúde bucal e hábitos com a higiene oral..... 16

LISTA DE SIGLAS

ESF	Estratégia de Saúde da Família
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	23
Apêndice A – Questionário.....	23
ANEXOS	25
Anexo A – Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).....	25

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional é uma condição temporária, em que a gestante está mais sensibilizada e apta a adquirir ciência sobre cuidados com sua saúde. Dessa forma, torna-se o período ideal para que haja capacidade de desenvolver hábitos e obtenção de novos conhecimentos sobre saúde bucal que visam qualidade de vida e refletem na saúde do seu futuro bebê (MOIMAZ et al., 2007; GRANVILLE-GARCIA et al., 2007; BASTIANI et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2012).

As gestantes encontram-se aptas a novas informações, porém muitas delas não tem acesso a esse tipo de conhecimento e orientação o que acaba refletindo também na saúde bucal do bebê, devido a não adoção de boas praticas de saúde pela mãe (MASSONI et al., 2015).

As ações de promoção e prevenção de saúde durante a gestação têm positivo impacto com as futuras mães, muitas têm questionamentos, incertezas sobre o melhor para a saúde do seu filho. Esse é o período ideal para que elas sejam priorizadas e corretamente assistidas pelos serviços de saúde. Com o intuito de transformar e melhorar a qualidade de vida (CODATO et al., 2011).

Este período envolve muitos mitos relacionados ao atendimento odontológico e muitas gestantes acreditam que o tratamento odontológico pode causar algum dano a elas mesmas e ao bebê, por isso, muitas vezes a paciente gestante não procura o serviço, mesmo tendo consciência sobre alguns problemas bucais. Para isso, é necessário que haja o esclarecimento de algumas crenças sobre o atendimento odontológico, informar sobre cuidados com a dieta e alterações bucais que podem ocorrer e a prevenção das mesmas (BASTIANI et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2014).

Muitas gestantes acreditam no fato de que na gravidez, algum dente deve ser perdido por conta do enfraquecimento e perda de minerais dos dentes. Existe o receio também com relação ao atendimento odontológico entre si e a necessidade de uso de algum anestésico, podendo levar a perda do bebê. Estes mitos resultam na dificuldade de um possível pré-natal odontológico, mesmo sendo um período em que a mulher está aberta a receber novas informações e conhecimentos (CODATO et al., 2008).

A presença de alterações durante a gravidez, como mudanças físicas, hormonais e psicológicas podem trazer alguma modificação significativa na saúde e que unidas a deficiência ou falta de higienização da cavidade bucal podem desencadear doenças orais. O assegurado é que o tratamento deve ser realizado durante o segundo trimestre de gestação e os

procedimentos de urgências que surgirem, devem ser sempre realizados de forma segura em qualquer período, porém tanto as gestantes quanto alguns profissionais se mostram inseguros para realização desses tratamentos, trazendo alguns riscos de desenvolvimento das doenças orais, pois o atendimento fica programado para período pós-parto agravando o nível do caso e podendo causar algum dano (POLETTTO et al., 2008; NASCIMENTO et al., 2012).

O receio ao serviço odontológico durante a gravidez, desencadeia a falta na procura para realização do pré-natal odontológico. Associado a isso, alguns profissionais ainda acreditam nestas hipóteses, tendo insegurança em atender estas pacientes (OLIVEIRA et al., 2014).

Com isso, vem sendo demonstrado um maior interesse pelos profissionais da odontologia em transmitir informações a estas gestantes de que o tratamento odontológico não causa problema ao feto. E que as alterações decorrentes do período gestacional quando associado a falta de cuidados e higiene oral podem levar ao desenvolvimento de problemas bucais (POLETTTO et al., 2008).

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento das gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Barro-Ceará, à respeito do atendimento odontológico e a saúde bucal.

2 METODOLOGIA

O estudo é do tipo transversal com abordagem quantitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Barro-Ceará. A população de estudo foi constituída por gestantes entre 18 e 36 anos, no período gestacional em que se encontravam, durante o atendimento na unidade que são cadastradas para realização de Pré-Natal.

Este Município possui o total de 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde 9 delas estão localizadas em Distritos e 4 localizadas na Sede. O município está localizado a 457 quilômetros de distância da capital Cearense, Fortaleza. O município mencionado, possui uma população de 21.556 habitantes (IBGE, 2010). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada com o número CAAE: 16879419.6.0000.5048.

O presente estudo foi realizado em 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na Sede do município de Barro – Ce, e foram selecionadas pois eram as Unidades que possuíam o maior número de gestantes cadastradas. A amostra foi constituída por 27 gestantes cadastradas e atendidas nas Equipes de Saúde da Família (ESF) da atenção primária de saúde do município de Barro-CE, nas quais foram convidadas à participar da pesquisa. As gestantes que possuíam menos de 18 anos e as que não estavam cadastradas foram excluídas da pesquisa. A coleta de dados e informações foi por meio da aplicação de um questionário, coleta essa que foi realizada em uma sala individual na Unidade Básica de Saúde (UBS), momento antes do atendimento Médico, em ambiente restrito ao pesquisador e a gestante, onde houve o resguardo e sigilo dos dados dos participantes da pesquisa. A colaboração foi de forma anônima e o questionário foi aplicado individualmente, para evitar constrangimentos. O intuito foi de obter informações sobre cuidados e hábitos com a saúde bucal, a procura por tratamento odontológico, e se há restrição ao tratamento odontológico.

Os dados foram organizados no no programa Microsoft Excel®, sendo analisados de forma descritiva. Após a coleta de dados, foi feito o esclarecimento de dúvidas que surgiram durante o momento da pesquisa.

3 RESULTADOS

Neste presente trabalho, de acordo com a faixa etária das gestantes atendidas na Atenção Básica, observou-se que a idade mínima foi de 18 anos, e a máxima 36 anos. Onde a maioria das gestantes possuíam entre 20 e 30 anos, totalizando um percentual de (59,3%).

Com relação a características sócio-econômicas da amostra, observou-se que de acordo com o grau de instrução, (44,4%) delas possuíam o Ensino Médio Completo, seguido do Ensino Fundamental incompleto, completo e Ensino médio Incompleto, ambos com (14,8%), e Ensino Superior (11,1%). Em relação a ocupação, a maioria das gestantes relataram ser Do Lar (37,0%).

Quanto ao número de gestações, (51,9%) estavam na sua primeira gravidez, e (48,1%) eram multigestas. Dentre elas, notou-se que a maioria possuía 1 filho (61,5%). Quanto a idade gestacional, 1 gestante (3,7%) estava no 1º trimestre de gestatação, 14 gestantes (51,9%) estavam no 2º trimestre de gestação e 12 gestantes (44,4%) estavam no 3º trimestre de gestação. Sobre problemas de saúde a maioria das gestantes (88,9%) relataram não ter nenhum problema de saúde.

Com relação a problemas bucais, a maioria das gestantes (88,9%) relatou que deveriam ter mais cuidado com a saúde bucal durante a gravidez, (55,6%) das gestantes acreditam que a gravidez não causa cárie, (66,7%) não perceberam sangramento gengival durante a gravidez e (51,9%) relataram ter realizado tratamentos odontológicos durante a gestação.

Na TAB. 1, com relação ao medo do tratamento odontológico durante a gestação (63,0%) relataram não ter medo de realizar tratamentos odontológicos, mostra também que dentre algumas das causas do medo, está o medo de afetar o bebê (11,1%) e o medo da anestesia (11,1%).

TABELA 1. Distribuição das gestantes em relação ao medo do tratamento odontológico durante a gestação.

Medo do Tratamento Odontológico	n	%
Você tem medo de realizar tratamento odontológico durante a gravidez?		
Sim	10	37,0
Não	17	63,0
Causas do medo		
Acredita não poder realizar procedimentos	1	3,7
Anestesia	3	11,1
Medo de causar problema na criança e anestesia	1	3,7
Medo de afetar o bebê	3	11,1
Ansiedade	1	3,7
Medicação e Anestesia	1	3,7

Dados expressos em valores absolutos (n) e percentuais (%).

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA.

Na TAB. 2, sobre orientação sobre saúde bucal (81,5%) relataram não receber orientação sobre tratamento dentário durante a gestação, (11,1%) foram orientadas por Agente Comunitário de Saúde, (3,7%) por uma Enfermeira e (3,7%) pela Cirurgiã-Dentista, (92,6%) relataram que o cirurgião-dentista não se recusou a atendê-las e (100%) possuíam o interesse em receber orientações sobre o assunto.

TABELA 2. Distribuição das gestantes de acordo com orientações sobre saúde bucal e sua origem.

Orientações sobre saúde bucal	n	%
Recebeu orientação sobre tratamento dentário durante a gestação		
Sim	5	18,5
Não	22	81,5
Quem orientou		
Cirurgiã-Dentista	1	3,7
Enfermeira	1	3,7
Agente Comunitário de Saúde	3	11,1
O Cirurgião-Dentista recusou o atendimento?		
Sim	2	7,4
Não	25	92,6
Interesse em receber orientações sobre o assunto		
Sim	27	100
Não	0	0

Dados expressos em valores absolutos (n) e percentuais (%).
Fonte: AUTORIA PRÓPRIA.

A TAB. 3, mostra a condição de saúde bucal e hábitos de higiene oral, quanto a quantidade de escovações ao dia (25,9%) relataram escovar duas vezes ao dia, (55,6%) três vezes ao dia e (18,5%) quatro vezes ao dia. Sobre sangramento gengival ao escovar (77,8%) das gestantes relataram não ter. Quanto a presença de cárie (51,9%) das gestantes relataram não ter cáries, (70,4%) das gestantes relataram não ter dentes perdidos, (70,4%) também relataram não possuir um gosto amargo na boca e (88,9%) das gestantes consideraram ter uma boa higiene oral.

TABELA 3. Distribuição das gestantes quanto a condição de saúde bucal e hábitos com a higiene oral.

Condição de saúde bucal e hábitos de higiene oral	n	%
Quantidade de escovações ao dia		
Duas vezes	7	25,9
Três vezes	15	55,6
Quatro vezes	5	18,5
Sangramento gengival ao escovar		
Sim	6	22,2
Não	21	77,8
Presença de cárie		
Sim	13	48,1
Não	14	51,9
Dentes Perdidos		
Sim	8	29,6
Não	19	70,4
Presença de gosto amargo na boca		
Sim	8	29,6
Não	19	70,4
Boa saúde oral		
Sim	24	88,9
Não	3	11,1

Dados expressos em valores absolutos (n) e percentuais (%)
 Fonte: AUTORIA PRÓPRIA.

4 DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos, a faixa etária predominante foi de 20 a 30 anos (59,3%), o que corrobora com o perfil das participantes da pesquisa de Stoffel et al. (2013). Em relação a escolaridade, a maioria das gestantes têm o Ensino Médio completo (44,4%), semelhante ao estudo de Cabral et al.(2013) e Neves et al. (2013), e em relação a ocupação, a maioria possuíam afazeres domésticos e relataram ser Do lar (37%) que corrobora com a pesquisa de Cabral et al. (2013) e Moimaz et al. onde a maioria das gestantes eram donas de casa.

No presente trabalho, foi encontrado um perfil jovem entre as gestantes entrevistadas. Tendo em vista a amostra total, (51,9%) estavam na sua primeira gestação. Resultado semelhante foi encontrado por Bastiani et al. (2010). É um quesito importante, pois se sabe que principalmente, as mães que encontram-se em sua primeira gestação estão envolvidas por todo tipo de informação que dizem respeito aos cuidados relacionados com sua saúde e, principalmente, com a do bebê. Quanto ao número de filhos, a maioria das gestantes tinham um filho (61,5%), e com relação ao período gestacional em que se encontravam, (51,9%) estavam no 2º trimestre de gestação, semelhante ao estudo de Cabral et al. (2013), Arrais et al. (2017) e Neves et al. (2013).

Quando questionadas sobre problemas de saúde, (88,9%) relatou não possuírem problemas, e dentre as que possuíam (11,1%), foram identificados problemas como Sinusite/rinite, Depressão e Hipertensão Arterial.

No que diz respeito aos problemas bucais e hábitos de higiene oral, (88,9%) das gestantes relataram que devem cuidar mais dos dentes durante a gestação, (55,6%) acreditam que a cárie não é decorrente da gestação, e (66,7%) não apresentaram sangramento gengival, resultado esse, que se mostrou semelhante ao estudo de Granville-Garcia et al. (2007), onde a maioria das gestantes entrevistadas tanto do serviço público quanto do particular, relataram que devem cuidar mais dos dentes, porém, a maioria do setor público (55,1%) acredita que a cárie é decorrente da gestação, e já no setor particular, a maior parte das gestantes (75,5%) relataram que não.

A cárie dentária é um problema frequente, e as gestantes associam à gravidez, mas na verdade, está relacionado a suas condições sistêmicas alteradas, ingestão dos alimentos com potencial cariogênico e a periodicidade, associados a má higienização, levando a um processo cariioso (BASTIANI et al., 2010). O desenvolvimento da cárie está relacionado a alterações nos hábitos, e não diretamente a gravidez, e o acompanhamento odontológico durante este período esclarece este fato para as gestantes (OLIVEIRA et al., 2014).

Com relação a realização de tratamento odontológico no período gestacional, (51,9%) relataram ter realizado. Diferentemente dos resultados da pesquisa de Scavuzzi et al. (2008) e Cabral et al. (2013). Codato et al. (2011), realizou um estudo com gestantes assistidas pelo serviço público e privado. E foi constatado que o profissional intensifica os medos já pré-estabelecidos pelas gestantes. Isso pode ocorrer pelo fato de omitir-se a atendê-las e recomendarem aguardar o atendimento para o período de pós-parto. E que durante a gestação, as mães optam por realizar somente procedimento que asseguram como cauteloso, e não invasivos.

Quando questionadas à respeito do medo ao tratamento odontológico, (63,0%) relataram não possuir, e dentre aquelas que possuíam medo, destacou-se como principais causas, o medo da anestesia e de afetar o bebê, ambos, perfazendo um percentual de (11,1%), corroborando assim com a pesquisa de Granville-Garcia et al. (2007), onde as gestantes entrevistadas não declararam medo em relação ao atendimento odontológico, porém, outras relataram receio de que o seu bebê venha a se danificar. E foi constatado que as mães que possuem um maior grau de escolaridade, com base em seus conhecimentos, têm uma grande participação com relação à saúde oral do seu neném. É sabido a importância da compreensão das gestantes à respeito do atendimento odontológico durante o pré-natal, assim como os cuidados com a saúde bucal do filho. Com relação a anestesia, estudos comprovam que a Lidocaína 2% com adrenalina 1:100.000 pode ser utilizada de forma segura em até 2 tubetes anestésicos (3,6 ml) por procedimento (POLETTO et al., 2008; BASTIANI et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2012; VASCONCELOS et al., 2012).

Com relação ao quesito medos e mitos, Codato et al. (2011), realizou um estudo com gestantes assistidas pelo serviço público e privado. E foi constatado no estudo, que o profissional intensifica os medos já pré-estabelecidos pelas gestantes. Isso pode ocorrer pelo fato de omitir-se a atendê-las e recomendarem aguardar o atendimento para o período de pós-parto. E que durante a gestação, as mães optam por realizar somente procedimento que asseguram como cauteloso, e não invasivos.

Foi observado que, no decorrer do período gestacional, somente (18,5%) das gestantes tiveram orientações sobre saúde bucal, enquanto (81,5%) não receberam nenhum tipo de orientação, resultados que corroboram com as pesquisas de Lopes et al. (2016), Stoffel et al. (2013), Cabral et al. (2013), e Granville-Garcia et al. (2007). Para que haja ações voltadas às gestantes, torna-se indispensável a presença do cirurgião-dentista em equipes de pré-natal, para realizar palestras voltadas à odontologia e sua importância no período gestacional. Com base nisso, esse grupo de pacientes devem ser bem assistidas no sistema de saúde, e deve

haver políticas de saúde bucal voltadas à elas para que cada vez mais obtenham informações verídicas e que sejam consolidadas (MOIMAZ et al., 2007).

Orientações de higiene oral, limpeza dentária e aplicação tópica de flúor podem ser realizados no consultório e em qualquer período da gravidez, pois são procedimentos simples e que não causam nenhum risco a paciente (POLLETO et al., 2008).

Aquelas que foram orientadas, receberam orientações por parte de profissionais que compõem a equipe de saúde da família, como o cirurgião-dentista (3,7%), a enfermeira (3,7%) e o agente comunitário de saúde (11,1%). As gestantes não estão informadas e não têm uma conscientização sobre a prevenção de problemas orais que podem ser desenvolvidos durante a gestação e que estes, podem refletir na sua saúde de uma forma geral (BASTIANI et al., 2010).

Quando questionadas sobre o profissional se recusar a atendê-las, (92,6%) das participantes informaram que o cirurgião-dentista não recusou o atendimento, e em relação ao interesse em receber orientações, todas as participantes relataram possuir, perfazendo um total de (100%). A partir dessas informações, nota-se a importância de ações de prevenção e promoção de saúde nesse grupo de pacientes. Tendo em vista que durante esse período ocorrem diferentes alterações na cavidade bucal das gestantes, tornando-as em pacientes de risco. Mostrando também a importância do dentista estar presente no programa de pré-natal para melhor acompanhamento dessas gestantes (BASTIANI et al., 2010).

Observou-se que (55,6%) das gestantes possuíam o hábito de realizar 3 escovações ao dia, resultado semelhante ao encontrado na pesquisa de Ramos et al. (2006) e Lopes et al. (2016). Trata-se de um fator importante para diminuir o risco das gestantes desenvolverem alterações bucais, já que a associação da deficiência de higienização e fatores hormonais e dieta aumentam o risco para desenvolvimento de alterações (LOPES et al., 2016).

Quando questionado sobre sangramento gengival, (77,8%) das gestantes relataram não ter sangramento gengival, assim corroborando com a pesquisa de Granville-Garcia et al. (2007) e Scavuzzi et al. (2008). Sobre a presença de cárie, (51,9%) das gestantes relataram não possuir, e (70,4%) das participantes relataram não ter dentes perdidos. Sobre o quesito gosto amargo na boca, (70,4%) das participantes relataram não sentir. Com relação ao quesito boa saúde oral (88,9%) das gestantes relataram ter uma boa saúde oral.

5 CONCLUSÃO

Neste presente trabalho pode-se concluir que houve o interesse por parte das gestantes de adquirirem informações de saúde bucal, por estarem mais sensíveis e aptas a receberem novos conhecimentos que possam refletir positivamente na saúde do bebê, porém ocorre uma falta de orientação por parte dos Cirurgiões-Dentistas e da equipe de saúde em relação aos cuidados de saúde bucal durante a gestação. Por isso, nota-se a necessidade de uma equipe de saúde que realize um atendimento de forma integrada a esse grupo de pacientes, para que no momento de realização do pré-natal, as gestantes possam ser encaminhadas para o atendimento odontológico para que haja orientações sobre a importância de realizar o pré-natal odontológico, com orientações e esclarecimento de dúvidas, desmistificar alguns mitos que possam existir. Os medos e mitos com relação ao atendimento odontológico não se mostraram de forma predominante. Esse grupo de estudo necessita de melhor assistência odontológica, devendo ser priorizadas devido ao importante papel de propagar novos hábitos de saúde bucal para seus filhos.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, S. F.; BARBOSA, J. L.; AMARAL, R. C. Conhecimento em saúde bucal das gestantes atendidas em uma unidade de saúde da família do interior cearense. **J Health Sci Inst.** Ed. 35(2). P. 91-4. 2017.
- BASTIANI, C.; COTA, A. L. S.; PROVENZANO, M. G. A.; FRACASSO, M. L. C.; HONÓRIO, H. M.; RIOS, D. Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Rev. Odontologia Clínico-Científica (Online)**. Ed. 2. P.155-160. 2010.
- CABRAL, M. C. B; SANTOS, T. S.; MOREIRA, T. P. Percepção das gestantes do Programa de Saúde da Família em relação à saúde bucal no município de Ribeirópolis, Sergipe, Brasil. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. Ed 31(2). P. 173- 180. 2013.
- CODATO, L. A. B. C.; NAKAMA, L.; JÚNIOR, L. C.; HIGASI, M. S. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Ed. 16(4). P. 2297-2301. 2011.
- CODATO, L. A. B.; NAKAMA, L.; MELCHIOR, R. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. **Rev. Ciência e saúde coletiva**. Ed. 13(3). P.1075-1080. 2008.
- GRANVILLE-GARCIA, A. F. G.; LEITE, A. F.; SMITH, L. E. A.; CAMPOS, R. V. S.; MENEZES, V. A. Conhecimento de gestantes sobre saúde bucal no município de Caruaru – PE. **Rev. de Odontologia da UNESP**. v. 36, n.3. P. 243-249. 2007.
- LOPES, F. F.; RIBEIRO, T. V.; FERNANDES, D. B.; CALIXTO, N. R. V.; ALVES, C. M. C.; PEREIRA, A. L. A.; PEREIRA, A. F. V. Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008*. **Epidemiol. Serv. Saude**. v. 25, n.4. P. 819-826. 2016.
- MASSONI, A. C. L. T.; PEREIRA, R. B.; FERNANDES, J. M. F. A.; DANTAS, L. S.; PERAZZO, M. F.; GRANVILLE-GARCIA, A. F. Assessment of pregnant, primiparous and postpartum women's knowledge about dental caries. **RGO, Rev Gaúch Odontol**. v. 63, n.2. P. 145-152. 2015.
- MOIMAZ, S. A. S.; ROCHA, N. B.; SALIBA, O.; GARBIN, C. A. S. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. **Rev. de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. Ed.19. P.39-45. 2007.
- NASCIMENTO, E. P.; ANDRADE, F. S.; COSTA, A. M. D. D.; TERRA, F. S. Gestantes frente ao tratamento odontológico. **Rev. Brasileira de odontologia**. v. 69, n. 1, P. 125-130. 2012.
- NEVES, T. M. A.; TAPETY, F. I.; MOURA, L. F. A. D.; POMPEU, J. G. F. Percepção em gestantes em relação ao atendimento odontológico durante a gravidez. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. v.5, n 6. P. 122-133. 2013.

OLIVEIRA, E. C.; LOPES, J. M. O.; SANTOS, P. C. F.; MAGALHÃES, S. R. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. **Rev. de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 4, n. 1. P. 11-23. 2014.

POLETTO, V. C.; STONA, P.; WEBER, J. B. B.; FRITSCHER, A. M. G. Atendimento odontológico em gestantes: uma revisão da literatura. **Rev. Stomatol (em linea)**. v.14, n.26 P. 67-75. 2008.

RAMOS, T. M.; ALMEIDA JÚNIOR, A. A.; RAMOS, T. M.; NOVAIS, S. M. A.; GRINFELD, S.; FORTES, T. M. V.; PEREIRA, M. A. S. Condições bucais e hábitos de higiene oral de gestantes de baixo nível sócio-econômico no Município de Aracaju- SE. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**. v. 6, n. 3, P. 229-235. 2006.

SCAVUZZI, A. I. F.; NOGUEIRA, P. M.; LAPORTE, M. E.; ALVES, A. C. Avaliação dos Conhecimentos e Práticas em Saúde Bucal de Gestantes Atendidas no Setor Público e Privado, em Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**.Ed. 8(1). P. 39-45. 2008.

STOFFEL, T.; FAGUNDES, V. B.; MIURA, C. S. N.; BOLETA-CERANTO, D. C. F. Avaliação dos conhecimentos relacionados à saúde bucal das gestantes atendidas pelo SUS no município de Cascavel – PR. **Odontol. Clín.-Cient**. Ed. 12 (3). P. 219-222. 2013.

VASCONCELOS, R. G.; VASCONCELOS, M. G.; MAFRA, R. P.; JÚNIOR, L. C. A.; QUEIROZ, L. M. G.; BARBOZA, C. A. G. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **Rev. bras. odontol**. v. 69, n. 1, p. 120-124. 2012.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO**

- 1) Idade: _____
- 2) É a primeira gestação? SIM () NÃO ()
- 3) Se não, quantos filhos vivos? _____
- 4) Qual idade gestacional em que se encontra? _____
- 5) Você tem algum problema de saúde? SIM () NÃO ()
- 6) Se sim, qual? _____
- 7) Grau de instrução:
Não sabe ler () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental ()
Ensino médio incompleto () Ensino Médio () Nível superior ()
- 8) Ocupação: _____
- 9) Você acha que deve cuidar mais dos dentes durante a gravidez?
SIM () NÃO ()
- 10) Você acha que a gravidez causa cárie?
SIM () NÃO ()
- 11) Você percebeu sangramento na gengiva durante a gravidez?
SIM () NÃO ()
- 12) Você já procurou por atendimento odontológico durante a gravidez?
SIM () NÃO ()
- 13) Você tem medo de realizar tratamento odontológico durante a gravidez?
SIM () NÃO ()
- 14) Se positivo, por quê? _____
- 15) Você recebeu orientação sobre tratamento dentário na gestação?
SIM () NÃO ()
- 16) Se positivo, quem orientou? _____
- 17) Algum Cirurgião-Dentista se recusou em atendê-la pelo fato de estar grávida?
SIM () NÃO ()
- 18) Gostaria de receber orientações sobre o assunto?
SIM () NÃO ()

19) Você faz escovação quantas vezes ao dia? _____

20) Quando escova, sua gengiva sangra?

SIM () NÃO ()

21) Você tem alguma cárie?

SIM () NÃO ()

22) Você tem algum dente perdido?

SIM () NÃO ()

23) Você sente gosto amargo na boca?

SIM () NÃO ()

24) Você considera que tem uma boa saúde oral?

SIM () NÃO

ANEXO A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Pesquisador: ARIANE DE OLIVEIRA SANTANA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 16879419.6.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.552.115

Apresentação do Projeto:

O estudo será do tipo transversal. Será realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Barro-Ceará. A população de estudo será constituída por gestantes entre 15 e 35 anos no período gestacional em que se encontram durante o atendimento na unidade que são cadastradas para realização de pré-natal. O presente estudo será realizado em 5 Unidades de Saúde da Família localizadas na Sede e nos Distritos do município de Barro – Ce, município este, localizado a 457 quilômetros de distância da capital Cearense, Fortaleza. O município mencionado, possui uma população de 21.556 habitantes (IBGE, 2010). O estudo começará a ser desenvolvido após a aprovação e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, resguardando o sigilo e identidade das participantes. A amostra será constituída por 30 gestantes cadastradas e atendidas nas Equipes de Saúde da Família da atenção primária de saúde do município de Barro-CE, nas quais serão convidadas à participar da pesquisa, onde será entregue o termo de consentimento livre e esclarecido para ser assinado pelas mesmas. As gestantes que não concordarem participar da pesquisa, serão excluídas do estudo. A coleta de dados e informações será por meio da aplicação de questionários, com o intuito de obter informações sobre cuidados com a saúde bucal, a procura por tratamento odontológico, e se há restrição ao tratamento odontológico. A análise estatística será realizadas no programa excel para organização em uma planilha dos dados e posteriormente os cálculos

estatísticos serão feitos no programa Stata© 12.0, 2011. Esse estudo terá a intenção de contribuir na obtenção dos dados epidemiológicos e o perfil odontológico em gestantes atendidas na atenção primária do Município de Barro – CE, podendo contribuir para ações de enfrentamento de doenças, como também formular estratégias em saúde pública para o município.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o conhecimento das gestantes à respeito do atendimento odontológico durante o período gestacional

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, que será reduzido mediante o resguardo e sigilo dos dados dos participantes da pesquisa, minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. A sua colaboração será de forma anônima e o estudo será realizado individualmente, para evitar constrangimentos. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Especialista, Prof^a Ariane de Oliveira Santana serei a responsável pelo encaminhamento ao serviço de Psicologia da Clínica Escola localizada a Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311 Planalto – Juazeiro do Norte.

Benefícios:

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de contribuir para desenvolvimento multidisciplinar das equipes de saúde da família e servir como ferramentas para abranger o conhecimento por parte das no que diz respeito ao atendimento odontológico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui relevância local para futuros projetos de intervenção.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos padrão conep

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora solucionou as pendências, detalhou melhor os riscos e a forma de como minimizar.

Não existem óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	21/08/2019		Aceito

do Projeto	ROJETO_1361717.pdf	21:29:46		
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/08/2019 21:29:02	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	21/08/2019 21:21:50	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/08/2019 21:08:58	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito
Outros	anuencia.pdf	03/07/2019 18:00:55	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	POSESCLARECIDO.pdf	29/05/2019 23:12:11	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/05/2019 22:50:17	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	22/05/2019 22:48:18	MARIA ARIANNY COSTA TAVARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 03 de Setembro de 2019

 Assinado por:

JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO

(Coordenador(a))